

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM PRÉ-ECLÂMPسيا NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Fernandes de Araújo¹; Paloma Pereira de Moura²; Andrey Lucas da Silva Marques³; Luís Cláudio de Oliveira Fernandes⁴; Amélia Carolina Lopes Fernandes⁵

1-5 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

fernanda20240014302@alu.uern.br

Introdução: A pré-eclâmpsia configura-se como uma das principais síndromes hipertensivas da gestação, associada a elevados índices de morbimortalidade materna e perinatal, constituindo importante problema de saúde pública no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua ocorrência demanda reconhecimento precoce, monitorização contínua e intervenções oportunas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, a enfermagem atua na vigilância clínica, na identificação de sinais de agravamento, na educação em saúde e na coordenação do cuidado, contribuindo para a segurança materno-fetal e para a qualificação da assistência obstétrica. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura recente, as principais contribuições da assistência de enfermagem à pessoa gestante com pré-eclâmpsia no contexto do SUS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos publicados a partir de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores “assistência de enfermagem”, “gestação”, “pré-eclâmpsia” e “Sistema Único de Saúde”. A busca inicial identificou 27 estudos, dos quais 10 compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, resumos e análise crítica do conteúdo. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a enfermagem ocupa posição estratégica na vigilância clínica e no reconhecimento precoce de manifestações sugestivas de agravamento da pré-eclâmpsia, como cefaleia persistente, alterações visuais, dor epigástrica, edema e elevação dos níveis pressóricos. Destacou-se a relevância da consulta de enfermagem, da escuta qualificada, do acolhimento e da monitorização materno-fetal como componentes da assistência integral. As publicações também enfatizaram a administração segura de medicamentos, especialmente do sulfato de magnésio na prevenção de convulsões, além da necessidade de qualificação permanente das equipes para atuação em situações de urgência e emergência obstétrica. Ademais, observou-se que as ações de educação em saúde favorecem o reconhecimento de sinais de alerta, a adesão ao pré-natal e a procura precoce pelos serviços de saúde. A atuação interdisciplinar e a articulação entre os níveis de atenção foram identificadas como estratégias associadas à ampliação da resolutividade do cuidado e à redução de complicações maternas e neonatais. **Considerações Finais:** Conclui-se que a assistência de enfermagem à pessoa gestante com pré-eclâmpsia contribui para a prevenção de





agravos, para a segurança materno-fetal e para a qualificação do cuidado obstétrico no SUS. Persistem, entretanto, desafios relacionados à insuficiência de recursos, dificuldades de acesso aos serviços especializados, sobrecarga de trabalho e desigualdades sociais, fatores que interferem diretamente na qualidade da assistência ofertada. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das práticas assistenciais, da educação permanente em saúde e da organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), com vistas à redução de desfechos adversos relacionados à pré-eclâmpsia.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Cuidados de Enfermagem; Gravidez de Alto Risco.

Área Temática: Assistência e integralidade do cuidado no SUS.

